



Potencialidades e desafios da Educação a Distância (EAD) na formação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS): Reflexões a partir da tutoria no Programa Saúde com Agente

Elvira Rodrigues de Santana, Universidade Federal da Bahia,
evrsantana@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0002-0115-9553>

Camila dos Santos Rodrigues, Universidade Federal da Bahia,
milabisufrb@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-8472-0210>

Resumo. O objetivo desse artigo é realizar uma reflexão sobre as potencialidades e desafios do curso técnico ofertado para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no âmbito do Programa Saúde com Agente, a partir da experiência de tutoria. Trata-se de um relato de experiência a partir da tutoria on-line no curso que teve a duração de 10 meses, 138.000 vagas foram ofertadas para ACS em todo o país. Observou-se a partir da experiência de tutoria que o formato de Educação a Distância (EAD) do curso permitiu uma maior flexibilidade para participação e interação entre profissionais de diferentes regiões, o contato com novas tecnologias também foi estimulado, entretanto alguns desafios foram observados como acesso limitado à internet e falta equipamentos adequados, além da falta de habilidades com as ferramentas digitais por parte de alguns ACS. Nesse sentido, a tutoria desempenhou papel fundamental ao oferecer suporte adaptado às necessidades individuais dos alunos. Concluiu-se que investir em infraestrutura digital e capacitação tecnológica é essencial para potencializar o aproveitamento dos ACS e outros profissionais de saúde nos cursos de educação permanente no formato EAD, pois esses cursos têm potencial para transformar as práticas profissionais, e como consequência contribuir para melhoria da saúde da população e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) em todo país.

Palavras-chave: Educação a Distância; Agentes Comunitários de Saúde; Educação Permanente; Programa Saúde com Agente

Potentialities and Challenges of Distance Education (DA) in the training of Community Health Agents(CHA): Reflections from tutoring in the Health With Agent Program

Abstract. The objective of this article is to reflect on the potentialities and challenges of the technical course offered to Community Health Agents (CHA) within the scope of the Health with Agent Program, based on the mentoring experience. This is an experience report based on online tutoring in the course that lasted 10 months, 138,000 places were offered for CHA across the country. It can be observed from the tutoring experience that the Distance Education (DE) format of the course provided greater flexibility for participation and interaction between professionals from different regions, contact with new technologies was also encouraged, however some challenges were presented such as limited internet access and lack of functional equipment, in addition to the lack of skills with digital tools on the part of some CHAs. In this sense, the performance of the tutorial played a fundamental role in offering adequate support to the individual needs of students. It was concluded that investing in digital infrastructure and technological training is essential to enhance the use of CHAs and other health professionals in continuing education courses in the DE format, as these courses have the potential to transform



professional practices, and as a consequence contribute to the improving the health of the population and strengthening Primary Health Care (PHC) throughout the country.

Keywords: *Distance Education; Community Health Agents; Permanent Education; Health with Agent Program*

1. Introdução

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel fundamental na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), não apenas facilitando o acesso da população aos serviços de saúde, como também realizando a interlocução entre as equipes de saúde e as comunidades que atendem. No entanto, estudos apontam que a formação profissional dos ACS muitas vezes está mais voltada para detecção e controle de doenças do que para promoção da saúde, o que pode resultar na reprodução de uma visão biomédica positivista, fragmentada e reducionista em sua prática (Gomes *et al.*, 2010).

Desde a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), diversas transformações têm sido realizadas para aprimorar as condições de saúde no país, embora desafio permaneçam. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é reconhecida como uma estratégia fundamental para aprimorar a formação contínua dos profissionais de saúde e fortalecer o SUS. Ela visa promover uma reflexão ampliada sobre o processo de saúde, doença e adoecimento, contribuindo para uma abordagem mais holística e eficaz na prestação de serviços de saúde (Oliveira, 2007; Gomes, 2010).

Tendo em vista a importância e necessidade da educação permanente para profissionais de saúde, através da Portaria MS nº 3.241, de 7 de dezembro de 2020 foi instituído o Programa Saúde com Agente, destinado à formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias que atuam nos estados, municípios e no Distrito Federal, no âmbito do SUS (Brasil, 2020). Entre os objetivos desse programa estão a formação técnica aos Agentes Comunitários de Saúde e aos Agentes de Combate às Endemias de todo o país, em conformidade com as necessidades do SUS; contribuição para melhoria da saúde da população; fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) em seus atributos essenciais, como acesso, longitudinalidade, coordenação do cuidado e integralidade, e em seus atributos derivados, como orientação familiar e comunitária e competência cultural; e fortalecimento da Vigilância em Saúde e aperfeiçoar as ações de combate às endemias visando à promoção da saúde.

Os cursos desse programa foram ofertados entre os anos de 2022 e 2023, no formato híbrido, entretanto, a maior parte da formação se concentrou em atividades de Educação a Distância (EAD). A importância de uma formação EAD na área da saúde é notável por diversos motivos, o formato oferece flexibilidade, permitindo que os profissionais de saúde continuem aprimorando seus conhecimentos sem interromper suas atividades na assistência, além disso, a EAD possibilita o acesso à educação para profissionais que estão geograficamente distantes dos centros de ensino tradicionais, democratizando o acesso ao conhecimento (Peters, 2001).

No estudo realizado por Oliveira (2021) as contribuições da educação a distância mediada por Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na formação dos ACS foram valiosas, visto que a ação educativa estimulou a promoção da saúde e promoveu reflexões



e mudanças de hábitos, melhorando a qualidade no atendimento à comunidade por meio do conhecimento adquirido, bem como a atualização e o desenvolvimento dos profissionais, através de trocas pedagógicas e da construção coletiva de conhecimentos promovidas pelo curso, com modelo pedagógico de educação a distância mediada por TICs.

A educação permanente na área da saúde no Brasil merece uma atenção, visto que é direcionada aos profissionais e trabalhadores que desempenham um papel fundamental no SUS. Nesse sentido, é crucial investir na formação dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias em todo o país. Apesar das batalhas históricas pela valorização desses profissionais, é imperativo reconhecer a importância de seu trabalho na Atenção Primária e na Vigilância em Saúde, onde desempenham papéis essenciais nos processos de trabalho do SUS (Moraes, 2023). Diante disso, o objetivo desse artigo é realizar uma reflexão sobre as potencialidades e desafios do curso técnico ofertado para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no âmbito do Programa Saúde com Agente, a partir da experiência de tutoria.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que se caracteriza pela elaboração de uma narrativa detalhada da intervenção realizada, além disso, é essencial que o estudo contenha fundamentação teórica e promova uma reflexão crítica sobre a experiência relatada (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A experiência relatada neste estudo originou-se da participação, na condição de tutora de Educação a Distância, no Programa denominado “Saúde com Agente” criado através de uma parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) para ofertar os cursos Técnicos em Agente Comunitário de Saúde e em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias no formato de Educação a Distância.

Os cursos ocorreram entre os meses de agosto de 2022 a junho de 2023, tiveram a duração de 10 meses, com uma carga horária 1.275 (um mil duzentas e setenta e cinco) horas, foram ofertadas 138.000 (cento e trinta e oito mil) vagas. Participaram do curso, Agentes Comunitários de Saúde de todo o país que estavam em exercício profissional e cujos municípios de atuação tenham aderido ao Edital SGTES/MS nº 2, de 28 de janeiro de 2022. O pré-requisito para participação dos ACS no curso era ter ensino médio completo ou estar cursando o último ano do ensino médio, ou estar matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O formato do curso foi híbrido (online e presencial), entretanto, a maior parte da formação ocorreu no formato EAD no Ambiente Virtual de Aprendizagem do CONASEMS(AVA/CONASEMS). Os ACS foram distribuídos em várias turmas e cada tutor ficou responsável por uma turma de 50 estudantes que atuavam em diferentes regiões do país. O curso teve um total de 26 disciplinas agrupadas em 5 módulos de formação. Todas as disciplinas disponibilizadas na plataforma AVA/CONASEMS eram compostas por vídeos aulas, materiais complementares(bibliografia), fóruns de discussões e atividades que faziam parte do processo de avaliação. Ao longo do curso, os tutores também participaram de um curso de formação específica em formato EAD para



aperfeiçoar a mediação de aprendizagem e compartilhar as experiências com os demais tutores e supervisores do curso.

A construção deste trabalho está centrada na descrição e análise reflexiva das potencialidades e desafios enfrentados durante o exercício da tutoria do curso de formação para os ACS do Programa Saúde com Agente, considerando as etapas de formação.

Considerando a ética no relato de experiência, entende-se que não era necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, durante sua elaboração, seguimos rigorosamente os princípios ético-legais, incluindo a preservação do sigilo das pessoas envolvidas para proteger sua privacidade. O relato é transparente e honesto em sua representação dos eventos ou experiências compartilhadas.

3.Resultados e discussão

Os Agentes Comunitários de Saúde são considerados trabalhadores estratégicos no principal modelo de operacionalização da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) do Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) e constituem uma categoria profissional relativamente nova, reconhecida pela Lei nº 10.507/2002. A criação de um curso voltado para esses profissionais oferece várias potencialidades para fortalecer a Atenção Primária à Saúde em todos os seus atributos, visando melhorar as condições de saúde das comunidades. Essas potencialidades bem como os desafios serão discutidos aqui com base na experiência das autoras desse artigo que atuaram no curso de formação, desempenhando o papel de tutoras (on-line) (Nepomuceno *et al.*, 2021).

A função de tutoria (on-line) consistia em estimular a aprendizagem, monitorar o progresso das atividades no AVA/CONASEMS e avaliar o desempenho dos alunos de acordo com o plano de ensino de cada disciplina e o sistema de notas e conceitos. Os tutores eram responsáveis por orientar os alunos na navegação pelo AVA/ CONASEMS, incentivando o protagonismo em sua formação, atuando como facilitadores do processo de aprendizagem e promovendo a participação e a adesão aos cursos.

O formato de Educação a Distância trouxe inúmeras possibilidades para a formação dos ACS que fizeram parte do Programa Saúde com Agente. Cada turma do curso foi composta por 50 estudantes de uma mesma região do país, mas que estavam atuando em territórios distintos, os profissionais se beneficiaram significativamente da flexibilidade e do acesso remoto proporcionados pela EAD. Esse formato permitiu que os ACS participassem do curso sem a necessidade de deslocamento para instituições físicas, ajustando os horários de estudo às suas dinâmicas de trabalho, o que resultou em maior adesão e engajamento.

Além da flexibilidade, a interação entre os profissionais, que muitas vezes não se conheciam previamente, foi uma grande vantagem do curso. Os fóruns do AVA/CONASEMS facilitaram a troca de informações sobre problemas recorrentes e semelhantes nos diferentes territórios onde os ACS atuavam. Na estrutura atual da rede de Atenção Primária à Saúde, raramente ocorrem esses intercâmbios de conhecimentos entre profissionais de territórios distintos. No entanto, o curso EAD permitiu essa troca de experiências, promovendo uma valiosa aprendizagem colaborativa.

Outro ponto a se considerar como uma potencialidade do curso é que muitos profissionais não possuíam habilidades com novas tecnologias, mas o formato EAD estimulou o contato com essas ferramentas. Muitos ACS nunca haviam participado de um curso online ou sequer tinham acessado à internet para além do uso de aplicativos de mensagens e



ligações. Segundo o estudo de Morais (2023) realizado com os ACS do Programa Saúde com Agente, 59,22% nunca haviam realizado cursos à distância, representando mais de 74 mil profissionais em todo o país.

No que diz respeito a incorporação de novas tecnologias nos serviços de saúde, o Ministério da Saúde, com objetivo de informatizar e integrar as informações da APS, instituiu, em 2013, o sistema e-SUS APS (e-SUS Atenção Primária – <https://sisaps.saude.gov.br/esus/>) composto por dois sistemas de software: a coleta de dados simplificada (CDS) e o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). A Estratégia e-SUS na Atenção Básica (AB) visa, através dos Sistemas e-SUS AB, implementar tecnologias que facilitem o trabalho das equipes de saúde e gestão, reduzindo o tempo dedicado à burocracia e à alimentação dos sistemas de informação em saúde integrados à Atenção Básica. Para garantir a eficácia dessa implementação em todo o país, é crucial que os profissionais de saúde estejam familiarizados com as ferramentas digitais. A inclusão digital proporcionada durante o curso foi essencial para preparar os ACS para o uso de novas tecnologias no cotidiano do trabalho (Brasil, 2013; Zacharias *et al.*, 2021).

Outro ponto importante fomentado pelo curso foi a articulação entre teoria e prática. Os profissionais que participaram do curso já tinham experiência prática como ACS, mas para alguns, os conteúdos eram novos. A elaboração de mapas de territorialização, por exemplo, foi uma atividade desafiadora no curso, pois alguns ACS nunca tinham construído um mapa do território nem percebido a importância dessa ferramenta para o seu trabalho diário. O mapeamento e o georreferenciamento são ferramentas que visam tornar o processo de territorialização contínuo, promovendo uma maior aproximação entre profissionais e a população. Dessa forma, espera-se uma melhor compreensão das necessidades de saúde, um planejamento mais eficaz do processo de trabalho, a inclusão de populações não consideradas prioritárias e a melhoria do trabalho em rede e no território (Camargos; Oliver, 2019).

A falta de articulação da teoria com a prática no cotidiano do trabalho dos ACS também foi percebida no estudo de Morais (2023) em que, segundo a autora apesar de sua vasta experiência, atuavam sem qualquer ação formativa voltada para suas atividades. Isso aponta para a necessidade de descentralizar as políticas de formação, como a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), e promover a formação contínua, financiada de forma tripartite, com esforços conjuntos dos gestores estaduais, municipais e do Ministério da Saúde.

Em relação aos desafios apresentados na formação EAD para os ACS, nos deparamos com várias dificuldades que impactaram o aprendizado e a participação dos agentes. Um dos principais obstáculos foi o acesso limitado à internet e a pouca apropriação das tecnologias necessárias para a execução das tarefas na Plataforma AVA/CONASEMS. Em algumas comunidades, principalmente em áreas rurais onde os ACS atuavam e residiam, o acesso à internet era limitado ou inexistente, dificultando o acesso dos estudantes ao conteúdo do curso.

Além disso, muitos dos ACS não possuíam aparelhos eletrônicos adequados, como computadores e/ou *smartphones*, para realizar algumas tarefas como a elaboração de mapas por meio digital, fotografias de dispositivos sociais do território, elaboração de textos, dentre outros. Em alguns momentos, os estudantes tiveram que fazer essas atividades de forma manual, resultando em registros frequentemente ilegíveis. Eles relataram não saber utilizar ou não ter um editor de texto e imagens em seus dispositivos móveis ou computador, o que dificultava o rendimento nas tarefas entregues.



Para Vergara (2007) nos cursos no formato EAD podem existir algumas limitações em relação ao acesso a tecnologias, como a baixa capacidade do computador ou ausência dele e de uma rede de internet, além disso, deve-se considerar, as habilidades das pessoas para lidarem com a informática (Vergara, 2007). Nesse sentido, no decorrer do curso, foi necessário adotar uma abordagem inclusiva para garantir que todos os participantes tivessem acesso ao conteúdo. Uma das estratégias utilizadas foi disponibilizar o material do curso em diferentes formatos, como vídeos, textos e áudios, para atender às diferentes preferências e limitações dos participantes. Essa diversidade de formatos ajudou a acomodar aqueles que enfrentavam dificuldades com a leitura de textos longos em dispositivos móveis ou que tinham limitações de tempo para acessar o conteúdo.

Outro aspecto que pode ser desafiante em cursos nesses formatos segundo Vergara (2007) diz respeito à leitura e interpretação de textos e outros códigos linguísticos, se o aluno não tem essa habilidade desenvolvida e se tem pouco domínio na utilização de recursos de multimídia. Observou-se que alguns ACS não possuem pleno domínio da leitura e escrita, apesar de terem tido acesso à educação básica. Tal situação é preocupante, considerando as atribuições desses profissionais, que incluem a promoção da educação em saúde. É imprescindível que eles possuam um domínio adequado da língua para compartilhar informações de maneira segura, confiável e clara à população das áreas onde atuam.

Diante desses desafios acima relatados o auxílio por parte da tutoria se mostrou ainda mais essencial. Os tutores desempenharam um papel fundamental ao oferecer suporte técnico e pedagógico aos estudantes. No estudo de Honorato e Lima (2016) sob a ótica do grupo de cursistas, ficou claro que o tutor desempenhou um papel importante na esfera de acompanhamento virtual, sendo a ele atribuído mérito e importância, não somente no momento da realização das atividades, como também quando atuava no contexto da motivação, ao incentivar os cursistas quando estes se apresentam desanimados para continuar no curso.

Durante o curso em diversas ocasiões, foi necessário que os tutores conversassem individualmente com os ACS para entender melhor suas dificuldades específicas e oferecer alternativas que pudessem reduzir a evasão. Por exemplo, para os ACS que não possuíam editores de texto, os tutores sugeriram outros formatos para realização das atividades, enviam imagens do passo a passo de como usar aplicativos de internet, faziam ligação telefonia para tirar dúvidas ou formava grupos em aplicativos de *WhatsApp* para melhorar a comunicação.

Essas estratégias inclusivas foram fundamentais para diminuir a evasão e aumentar o engajamento dos ACS no curso. Elas demonstraram a importância de uma abordagem personalizada e adaptável na educação a distância, especialmente em contextos em que as desigualdades tecnológicas são um obstáculo. Para Oliveira (2021) não basta apenas o AVA; é necessária a elaboração de materiais didáticos que facilitem o entendimento dos participantes; a inserção de recursos e ferramentas adequados que permitam boa compreensão e sejam fáceis de usar; e um tutor presente com domínio do conteúdo para o acompanhamento dos participantes do curso, respondendo aos questionamentos com agilidade, qualidade e rapidez, esclarecendo as dúvidas, dando retorno às atividades e motivando os participantes.



4. Conclusão

O Programa Saúde com Agente demonstrou ser uma iniciativa essencial para fortalecer a Atenção Primária à Saúde no Brasil. Através da Plataforma AVA/CONASEMS e da tutoria on-line, foi possível promover uma aprendizagem flexível e acessível, permitindo que os ACS participassem ativamente do curso, mesmo em meio às suas rotinas de trabalho. A interação facilitada pelos fóruns do AVA/CONASEMS proporcionou uma troca valiosa de experiências entre profissionais de diferentes territórios, algo que raramente ocorre na estrutura tradicional da APS. Esse intercâmbio de conhecimentos e a aprendizagem colaborativa resultante, foram potencialidades do curso, contribuindo significativamente para a formação dos ACS. Além disso, a introdução e o uso de novas tecnologias durante o curso representaram um avanço significativo. Muitos ACS que anteriormente não tinham contato com ferramentas digitais puderam desenvolver habilidades essenciais para o uso de novas tecnologias que deverão ser inseridas nos contextos locais de trabalho. Esta inclusão digital é fundamental para a modernização e eficiência dos serviços de saúde.

Cabe-se destacar que o curso também apresentou desafios significativos, como o acesso limitado à internet e a falta de equipamentos adequados para a realização das atividades. Essas barreiras foram mitigadas em parte pela atuação proativa dos tutores, que ofereceram suporte técnico e pedagógico, adaptaram materiais didáticos e encontraram soluções criativas para manter os alunos engajados. A experiência destacou a importância de uma abordagem personalizada e adaptável na educação a distância, especialmente em contextos de desigualdade tecnológica. A presença e o suporte contínuo dos tutores foram essenciais para o sucesso do curso, evidenciando a necessidade de um acompanhamento próximo e eficaz para garantir a participação e o aprendizado dos ACS. Para o futuro, é necessário que haja um investimento contínuo em infraestrutura digital e na formação tecnológica dos ACS. Somente assim será possível assegurar que todos os profissionais de saúde possam aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pela educação a distância, contribuindo de maneira efetiva para a melhoria das condições de saúde das comunidades e para o fortalecimento da Saúde Pública no Brasil.

Referências

- CAMARGOS, M. A. DE.; OLIVER, F. C. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 123, p. 1259–1269, out. 2019.
- GOMES, K. de O. et al. O agente comunitário de saúde e a consolidação do Sistema Único de Saúde: reflexões contemporâneas. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 20(4), 1143–1164, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000400005>.
- HONORATO, H. G.; LIMA, D. B. O tutor na EAD: quem é esse sujeito? *Revista Triângulo*, Uberaba - MG, v. 9, n. 2, 2016. DOI: 10.18554/rt.v9i2.1868. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1868>. Acesso em: 22 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.241, de 9 de dezembro de 2020. Institui o Programa Saúde com Agente, destinado à formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília,



DF, n. 237, p. 123-125, 10 dez. 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt3241_09_12_2020.html. Acesso em: 13 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013. Institui o Sistema de Informação para a Atenção Básica (SISAB). Diário Oficial da União 2013.

MORAIS, D. Formação Técnica dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias Por Meio do Programa Saúde com Agente Para o Aprimoramento do Sistema Único de Saúde Brasileiro. 2023. Tese (Dissertação em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/a4ebfb1a-1369-4fcc-935608769127ee53/content>. Acesso em: 24 maio 2024.

MUSSI, R.F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ., Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

NEPOMUCENO, R. de C. A. et al. O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde à luz da Teoria Comunidades de Prática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(5), 1637–1646, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04162021>.

OLIVEIRA, D.M. TICS na formação dos agentes comunitários de saúde: avaliação dos participantes em curso na modalidade a distância. 2021. 70 f., il. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

OLIVEIRA, M. A. N.. Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 5, p. 585–589, set. 2007.

PETERS, O. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: Unisinos; 2001.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. *Cad EBAPEBR [Internet]*. 2007 Jan;5(spe):01–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S167939512007000500010>.

ZACHARIAS, F. C. M. et al. e-SUS Atenção Primária: atributos determinantes para adoção e uso de uma inovação tecnológica. *Cad Saúde Pública*, 37(6), e00219520, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00219520>.